

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

III ANNO

PORTO, 15 DE ABRIL DE 1880

NUMERO 18

### A expulsão dos jesuitas do territorio da republica franceza

Chegaram-nos ás mãos os decretos promulgados em França contra os jesuitas.

O artigo 1.º de um dos decretos concede o prazo de tres mezes á congregação ou associação não auctorisada, chamada de Jesus, para se dissolver, em cumprimento das leis e evacuar os estabelecimentos que occupa no territorio francez. Este prazo será prolongado até 31 d'agosto para os estabelecimentos em que é ministrado o ensino litterario ou scientifico pela mesma associação á mocidade. O outro artigo encarrega os respectivos ministros da execução d'estas providencias.

O segundo decreto determina:

Toda a congregação ou comunidade não auctorisada é obrigada no prazo de tres mezes, a procurar a verificação e approvação dos seus estatutos e regulamentos e o reconhecimento legal de cada um dos seus estabelecimentos.

O pedido da auctorisação será apresentado na secretaria geral da prefeitura de cada um dos departamentos onde a associação possua um ou mais estabelecimentos, pedido que d'ahi se transmittirá ao ministro do interior e dos cultos.

Quanto ás congregações de homens o pedido será estatuido por uma lei, e quanto ás das mulheres, será estatuido por uma lei ou por um decreto do conselho de estado, conforme os casos e distincções estabelecidas.

O pedido de auctorisação deverá conter a designação do superior ou superiores, do lugar da residencia, acompanhado de justificação de que essa residencia continuará a ser em França, e deve declarar-se se a associação se estende ao estrangeiro ou fica limitada ao territorio da republica.

Ao mesmo pedido da auctorisação deverão ajuntar: a lista nominativa de todos os membros da associação declarando-se a respeito de cada um se é francez ou estrangeiro: o estado do activo e passivo, bem como do rendimento e encargo da associação e de cada um dos seus estabelecimentos: e um exemplar dos estatutos e regulamentos, estes com a approvação dos bispos das dioceses, e a declaração de que as mesmas

associações se sujeitaram, nas cousas espirituaes, á jurisdicção do ordinario.

Estes de certo, não despertaram enthusiasmo em nenhum dos partidos. A imprensa ministerial recommenda a obediencia á lei esforçando-se por accentuar que não se trata de perseguição religiosa. A outra imprensa está irritadissima e concita as congregações á resistencia. Estas tiveram uma reunião, e parece decidido que vão aos tribunaes intentar a competente acção, mostrando que estão no pleno direito de conservarem a sua actual existencia sem nenhuma modificação.

A Republica franceza usou de um direito.

A conducta recalcitrante dos jesuitas, o seu espirito sedicioso e a sua demasiada ambição, estavam exigindo e reclamando a sua expulsão.

Agora é provavel que essa *santa* gente nos venha incommodar, a despeito de ser ainda lei do reino a lei de 28 de agosto de 1767, promulgada pelo marquez de Pombal, a qual não só qualifica os jesuitas de inimigos incorrigiveis de todo o poder temporal, do repouso e vida dos reis, e da paz publica dos Estados; senão tambem declara réo do crime de *lesa-majestade* todo o jesuita que entrar em Portugal, e quem quer que favoreça a sua entrada.

Será bom que o paiz não seja indifferente ao que se está passando em França.

### Já hoje orastes?

Desde que vos levantastes esta manhã, uns olhos vigilantes vos têm observado, e seguido para toda a parte: seguiram-vos quando leis para o vosso trabalho; viram-vos com os vossos companheiros; pairaram sobre vós quando estaveis só. Não vêem meramente o que fazeis, mas são cognoscentes dos vossos motivos. Os vossos pensamentos, os vossos sentimentos e as vossas razões motrizes que mesmo os vossos amigos mais intimos não conhecem completamente, estão patentes aos olhos do que vos fallo, porque são olhos omnipresentes: são olhos de Deus.

Tendes pensado n'Aquelle cujos olhos vos seguiam? Tendes uma só vez pensado n'Elle desde que o dia começou? Tendes-lhe dirigido as vossas preces? Tendes orado? E' nosso dever orar, porque Deus o orde-

nou. «Ora a teu pae em secreto» (Math. vi, 6). «Vigiae e orae» (Math. xxvi, 41). «Orae, sem intermissão» (1 Thess. v, 17.) «Mas com muita oração e rogos, com acção de graças sejam manifestas as vossas petições diante de Deus» (Filip. iv, 6). Portanto é mau não orar.

E na verdade, vós tendes necessidade de orar; grandê necessidade porque dependeis de Deus em tudo e por tudo; estaes completamente nas suas mãos. Se esta manhã fostes bom e são para o vosso trabalho, é porque foi a vontade de Deus que assim vos achasseis e que assim permanecesseis. Se hoje tendes comido bastante; se estaes confortavelmente vestido, se tendes um lar, é porque Deus prevê as vossas necessidades. Nada teríeis se Deus vol-o não dêsse. Viveis só porque Elle vos dá vida: Elle podia se quizesse privar-vos de todos os vossos confortos; podia lançar-vos n'um leito de dôr, podia n'um momento privar-vos da existencia.

Mas tambem tendes necessidade de orar porque sois PECCADOR. Ou sejaes conscio de o ser ou não, sois peccador. Tendes offendido a Deus; tendes feito o que Elle mandou que não fizesseis; tendes desprezado a sua vontade vezes innumeraveis; portanto careceis perdão. Sim, mais do que sustento, mais do que vestuario, mais do que saude e forças mais emfim do que qualquer outra cousa, careceis vós que Deus vos perdôe.

PERDOAR-VOS-HA, Elle? Sim, se pedirdes como deveis pedir allegando os merecimentos de Christo nosso Salvador. N'esse caso Elle perdoa-vos todas as faltas que tendes commettido; todas as más palavras que tendes dito, todos os maus pensamentos que tendes abrigado. Elle promptifica-se a perdoar-vos; porque Chisto morreu para salvar os peccadores, o seu precioso sangue foi derramado para lavar os nossos peccados: e pois que vós sois peccador, o que tendes a fazer é orar para que os vossos peccados vos sejam perdoados por amor d'Elle, e para que mediante Elle sejaes salvo; Deus escutará as vossas preces e vos PERDOARÁ por amor de Christo.

Mas vós ainda careceis mais. Que especie de coração é o vosso? Falla-se muitas vezes de «bom coração». «Fulano, dizem, tem bom coração.» Querem dizer, segundo me parece, que aquelle homem não tem má indole, nem é malicioso como outros são. Mas na verdade teriam que buscar muito e muito antes de darem com um homem realmente de bom coração, visto que tal homem não existe. Os nossos corações naturalmente não são bons, são maus. Não tendes vós frequentemente feito mal? E não sabeis que o tendes feito? Ora pois o que vos levou a fazer mal? foi o vosso coração. E se o vosso coração vos levou a fazer mal, pôde por ventura ser bom? Ah! careceis um coração novo. Careceis que o Santo Espirito de Deus habite no vosso intimo, inclinando-vos sempre ao bem. Mas quando penso no que careceis e por conseguinte no que deveis pedir nas vossas orações, não sei onde me hei de deter. Vós necessitaes paz de espirito, necessitaes consolação nas vossas afflicções, direcção nas vossas difficuldades, soccorro, força e discripção. Talvez que tudo isto se resuma em que necessitaes um pae e amigo em Deus; vosso Pae reconciliado em Christo Jesus. Se essa graça fosse vossa, tudo seria vosso.

Deus ouve as nossas preces; sim ouve toda a prece que lhe é dirigida mediante Jesus Christo. Não lancamos palavras ao vento quando oramos. Indignos co-

mo nós somos, Deus tem promettido ouvir-nos quando pedimos em nome do seu Filho bem-amado. Jesus é o nosso Mediador e Advogado; elle defende a nossa causa e faz as nossas humildes orações acceitaveis a Deus.

Considerae pois que tendo Deus ordenado que oreis e tendo vós tantas necessidades,—necessidades de cada dia; necessidades que só Elle pôde supprir, e tendo promettido ouvir-nos pelo amor de seu Filho, deveis orar. Já lhe pedistes hoje alguma cousa? Já orastes?

Devieis tel-o feito. Antes de dar começo á lida do dia devieis ter ajoelhado em oração.

Se o não fizestes, orae agora. Talvez n'este momento não possaes ajoelhar, mas pelo menos podeis orar no vosso coração. Orae em pé; orae sentado; orae andando; orae trabalhando; orae de qualquer modo antes do que não orar. Não deixeis escoar-se mais do dia sem oração; já muito d'elle se tem dissipado. Levantae o vosso coração ao céu e dizei:

Meu Deus sê propicio a mim peccador. Perdoa-me o não orar. Perdoa-me todos os meus peccados. Apaga-os com o precioso sangue do nosso Salvador. Dá-me o teu Santo Espirito. Dá-me um coração novo. Ensina-me a orar. Vigia hoje sobre mim; livra-me de todo o mal; livra-me do peccado. Abençoa o meu corpo, abençoa a minha alma; faze-me teu para sempre, e sé meu Pae em Jesus Christo. Escuta-me, Senhor, pelo amor do teu Filho bem-amado.

## HISTORIA

DO

### SR. FELICIANO ESPERANÇA DA GLORIA

NEGOCIANTE DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

—Entendo que n'isto fazeis mal e vos enganaes, respondeu Neandro. Vós não tendes sabido mas eu sei que alguns dos nossos rabbins são maus homens e que se teem introduzido na religião dos judeus muitas fabulas: ora, se por causa d'isso julgasseis que os livros de Moysés não eram divinamente inspirados, teríeis feito um juizo bem falso e uma grande injuria áquelle homem de Deus, pois elle não tem de responder pelos que se oppõem á sua lei e não cumprem os seus preceitos. O que deveis fazer é julgar a conducta dos homens pelas leis e condemnal-os quando as não observam; mas condemnar o livro pela conducta d'aquelles que elle condemna tanto como vós, é uma injustiça mui revoltante. Desculpai-me fallar com tanta franqueza: assim é que o devem fazer os que procuram a verdade.

O snr. Esperança declarou que gostava de fallar francamente aos outros, e que da mesma sorte lhe fallassem.

—Devéras, perguntou então a Neandro, acreditais na religião do Crucificado?

—Acredito sinceramente, respondeu Neandro; fiz com os livros do Novo Testamento o que sei que fizestes com os do Velho: examinei as provas de que foram elles escriptos debaixo da inspiração de Deus, resolvido a rebel-os, ou rejeital-os, conforme me di-

ctasse a razão depois do exame. Julguei as provas tão fortes que venceram todas as minhas prevenções judaicas: não pude negar mais que os apóstolos de Jesus, escrevessem aquillo que Deus lhes ordenou. Depois, quando me fallaram alguns da má conducta dos que se dizem christãos, fui vér se estes livros approvavam essa conducta; e vendo que a reprovavam, respondi que condemnavam Jesus e os apóstolos pelos peccados de outros que nasceram muitos seculos depois de terem estes morrido. Emfim, colhi o que se diz nas escripturas sagradas hebraicas a respeito do Salvador, o comparei com o testemunho dos apóstolos, e agora creio que Jesus o Nazareno, crucificado no Calvario por meus paes, é o Filho de Deus, o Rei de Israel, o Salvador do mundo. Estou certo de que quando os rabinos souberem que sou christão serei despresado, perseguido e aborrecido; mas isto não me importa: encontrei a verdade, conheço o Salvador, vejo o caminho da bemaventurança eterna e a ella chegarei ainda mesmo que soffra até a morte nos meus esforços de a alcançar.

## VII

## O NEGOCIANTE SEGUE O CONSELHO DO JUDEU

Emquanto Neandro fallava, o snr. Esperança empallidecera e parecia estar muito commovido por ouvir taes palavras da bocca de um judeu em um logar tal como o horto de Gethsémani, e principalmente por estar agora convencido de que Neandro tinha razão. A consciencia dizia-lhe que se tinha deixado enganar estupidamente, e d'isso ficava vivamente envergonhado. Nada respondeu, mas resolveu-se a examinar o que se podesse dizer a favor do christianismo. Neandro, conhecendo pela sua physionomia o que soffria, disse:

—É a cousa mais importante que se pôde encontrar: pois se a religião de Jesus se provar, podemos ter certeza do perdão, da salvação, da alegria perfeita durante uma vida eterna. Não nos deixemos levar por prevenções; mas, como homens praticos em negocios importantes, procuremos a verdade, aferremo-nos a ella e vivamos sob a sua influencia.

O sol estava prestes a pôr-se; era preciso voltar á cidade antes da hora em que se fecham as portas: os dous levantaram-se e subiram para a porta de S. Estevão, pelo caminho por que é provavel que Jesus fosse levado preso.

O snr. Esperança andava calado e olhando para o chão, como um homem convencido de grave crime. O semblante de Neandro mostrava muita alegria; seu andar era firme e seu ar de resolução e autoridade parecia ainda mais extraordinario. Pela primeira vez declarou sua convicção da verdade do christianismo; e, posto que por isso podesse soffrer muitos incommodos, se gloriava em confessar que tinha fé em Jesus-Christo.

Os sentimentos d'esses dous homens ao recolherem-se á cama eram n'essa noite muito differentes.

Neandro, só em seu quartinho, perto e muito semelhante ao do snr. C—, depois de lér no Evangelho de S. Lucas, no capitulo xxii, o verso 39 até a fim, ajoelhou-se, rendeu graças a Deus com devoção e amor, entregou-se á sua protecção, pediu-lhe que em prova de que Jesus resuscitou e ainda vive fizesse com que todos os judeus conhecessem a verdade respeito á salvação e valesse áquelle com quem fallara no horto: depois deitou-se e dormiu socegradamente.

O snr. Esperança ceiou com os frades e com elles conversou sobre as provas razoaveis da verdade do christianismo; mas viu que eram homens querosos, ignorantes ou fanaticos, que, ou por não quererem ou por não poderem, apenas lhe responderam:

—Deveis acreditar em tudo quanto a igreja diz e pela razão por que ella o diz: mais nada. Se não quizerdes crêr, sereis lançados no inferno.

Só no seu quarto o snr. Esperança disse:

—Se nada mais ha que se possa apresentar a favor do christianismo, n'elle não creio.

Lembrando-se, porém, de que Neandro não podia ser influido pelo dogmatismo dos padres christãos e de que elle tinha examinado e achado tão fortes as provas que poderam vencer todas as suas prevenções judaicas, continuou:

—Estes frades nada teem estudado, e, ainda que o tivessem feito, teem tão pouco juizo e tão pouca instrucção que eu não confiaria nas conclusões que tirassem sobre qualquer outro assumpto. Devo examinar por mim mesmo, e o farei.

Deitou-se, mas não lhe foi possivel dormir.

Pela madrugada dirigiu-se a casa de Neandro, disse-lhe francamente o que sentia e o que queria fazer.

—Eu, disse elle, de nenhuma sorte creio na religião do Crucificado; mas conheço que devo examinal-a, pois que diz-se ser este o assumpto muito importante. Quero ouvir as provas que ha a seu favor. Se vir que são taes que devem convencer a quem busca a verdade, n'ella acreditarei. Para tanto, porém, parece-me que não servem, pois não ficarei satisfeito antes de um completo estudo.

—Tendes razão, respondeu Neandro; eu tambem penso que em um negocio de tanta monta deve-se trabalhar com afinco. Tenho-o examinado com toda a cautella em companhia de um amigo, negociante allemão, que tem estudado profundamente este assumpto. Agora estou verdadeiramente convencido e julgo que os argumentos que poderão fazer mudar de opinião a um judeu negociante, com todas as suas prevenções, deverão ter força bastante para levar á convicção o espirito de qualquer outra pessoa. Creio que o meu amigo Schiller terá muito gosto em ajudar-vos como me ajudou.

O negociante e o judeu christão dirigiram-se juntos ao hotel de Meshullam, unico de Jerusalem, onde Schiller tinha dois quartinhos.

O hotel está collocado perto da Via Dolorosa, por onde dizem ter passado Jesus carregando a cruz. Do mirante avista-se o monte das Oliveiras e o zimbório da igreja do Santo Sepulchro. Ahi havia uma barraca, onde Schiller ajudára muito a Neandro nos estudos que ultimamente fizera sobre o Novo Testamento.

Depois de explicado o motivo da visita, sentaram-se na barraca e começaram a examinar as provas do christianismo.

Schiller tinha sido por longos annos um infiel muito ousado. Seu estabelecimento era em Alexandria. N'esta cidade tinha feito uma investigação completa dos factos, de que resultou ficar intimamente convencido da verdade do christianismo. Estimou ter esta occasião de valer a um seu semelhante; e Neandro quiz examinar segunda vez as provas por meio das quaes tinha sido convencido.

Não é possivel contar n'estas paginas todo o trabalho a que elles se deram. Eram homens acostumados a tratar de altos negocios, resolvidos a não se deixarem enganar, nem por prevenções, nem por descuido, na verificação das provas; trabalharam como ne-

gociantes tratando de um negocio de maior importancia, em que o menor erro de calculo pôde trazer á sua casa total ruina.

O sr. Esperança trabalhou dia e noite, lendo os livros do Novo Testamento, estudando suas doutrinas, expondo aos seus amigos todas as duvidas e difficuldades e examinando com cuidado as respostas que estes lhe davam.

Pouco a pouco foi apparecendo sua convicção, e depois de algumas semanas de estudos tinha uma certeza tão profunda e sincera de que a religião de Jesus-Christo era a verdadeira religião de Deus como tinha de sua propria existencia. Não podia explicar todos os seus mysterios, mas não julgou que antes de crer fosse necessario resolver tudo pois cria na existencia, posto que encontrasse em si mesmo mysterios tão profundos como qualquer os acha na religião de Jesus-Christo.

## VIII

O NEGOCIANTE RECEBE NOTICIAS DO BRAZIL—  
ENREDOS JUDAICOS

As cartas que o sr. Esperança recebia do Brazil davam-lhe sempre boas noticias. Pouco tempo, porém, depois de ter alcançado a plena convicção da verdade do christianismo, o consul francez mandou-lhe uma carta, que lhe era remettida pelo seu correspondente em Paris. Dava-lhe noticia da morte do mais velho dos irmãos que deixára no Rio de Janeiro, e de que o mais moço, não se julgando com forças para ficar com toda a responsabilidade do estabelecimento, desejava que voltasse o mais breve possivel.

Pelo mesmo correio chegára a noticia de que parecia haver ameaças de uma crise monetaria, tanto na Europa como na America.

Por estas razões o negociante resolveu-se a partir pelo primeiro navio; e sabendo que d'ahi a 12 dias sahiria de Beyroot para Marselha uma escuna franceza, participou a seus amigos Neandro e Schiller o que acontecera e o que pretendia fazer.

A amizade que havia entre os tres augmentara rapidamente, e o judeu, o allemão e o portuguez viviam como irmãos.

Os rabbinos viam com desgosto essa amizade e murmuravam contra Neandro; mas, como este era rico e fazia muitas esmolas aos judeus pobres, não se atreveram por algum tempo a fallar abertamente. Quando souberam, porém, que não ia á synagoga, que comia algumas vezes com os christãos e deixára os costumes hebraicos, não poderam mais conter-se.

Havia entre elles dois mui fanaticos e violentos, capazes de ser ministros da inquisição. Um d'elles chamava-se Saulo, homem grosseiro, barbado, bexigoso e feio; o outro, pequeno, esperto, bem feito, o mais moço e mais vivo de todos os rabbinos da cidade, acerrimo entusiasta do judaismo, chamava-se Judah Marques.

Estes dois homens andaram pelas casas, synagogas e ruas fallando contra Am-ha-retz, nome que deram a Neandro em signal de desprezo.

Neandro poucas vezes sabia de casa, e quando o fazia era para ir ao hotel ou para visitar e dar esmolas a alguns pobres; não se tinha importado com o semblante carrancudo com que o olhavam os judeus, nem com as pedras que por tres vezes cahiram perto quando voltava á tarde para casa, nem com outras

que quando á noite lia em frente á janella, por duas vezes lhe jogaram e que quasi bateram-lhe no rosto. Não deu importancia a tudo isso, mas continuou a frequentar a companhia dos seus amigos.

*Continúa.*

---

## Saladino

Para um dos grandes conquistadores do Oriente soou um dia a sua ultima hora.

Era um homem que tinha levado suas armas victoriosas sobre a Palestina, Syria e Egypto. De seu throno em Damasco a que chamava—o olho do Oriente, estendia seu sceptro sobre as nações por elle vencidas.

Possuia riquezas, honras, fama e glorias. Como a de Salomão, sua fama se tinha estendido até os mais remotos limites do mundo então conhecido, d'onde lhe vinham embaixadores a receber suas ordens e a reconhecer sua auctoridade.

Porém a morte ia chegar para mais uma vez provar aos grandes da terra a instabilidade das grandezas humanas.

Mandou o rei apromptar suas vestes para o proximo enterramento de seu corpo, e então, chamando a um dos soldados, que o haviam seguido em seu curso victorioso, ordenou-lhe que seus trajes funebres fossem levados por todas as ruas de Damasco com esta proclamação:

«Eis tudo o que resta a Saladino, o grande conquistador do Oriente.»

Será esta a experiencia de quasi todos os homens. Virá a hora em que cada um dirá: «O sepulchro é tudo o que me resta!»

O christão, porém, não dirá assim: elle vê mais longe; espera uma vida futura.

Quem é verdadeiro e fiel discipulo de Christo e tem recebido a adopção de filho de Deus, quando chegar a sua ultima hora, não terá de lamentar-se com o grande conquistador, antes dirá com S. Paulo:

«O tempo da minha morte se avizinha. Pelejei uma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a fé. Pelo mais me está reservada uma corôa de gloria que o Senhor Justo Juiz me dará n'aquelle dia, não só a mim, senão tambem a todos que amam a sua vinda.»

O que não tem a esperanza da vida eterna é o mais pobre e miseravel de todos os homens.

«Que aproveitará ao homem ganhar todo o mundo se vier a perder a sua alma?» O que dará o homem em recompensa pela sua alma?

---

## NOTICIARIO

### Fazem-se tontos

As noticias de alguns jornaes hespanhoes, ácerca das predicas d'alguns jesuitas que percorrem as provincias, apresentam-se tão tontos, que folgavamos, se fosse possivel acreditar na *verdade d'aquellas tonturas*. E quando dizemos *verdade* não nos referimos a que não tenham sido proferidas as baboseiras referidas; mas queremos com aquellas palavras significar

que a coisa leva agua no bico. Os processos d'acção da companhia, são tão variados como os accidentes da vida, das localidades, dos meios em que vivem, e até dos fins locais, momentaneos em que vivem, por isso crendo piamente no que os correspondentes dizem, devemos procurar qual é o fim das *santas* alminhas—e para traz com ellas.

Eis o que com o titulo: *Missão de um jesuita em Alpera*, escreve um correspondente do *Democrata* de Madrid:

«Eis alguns pontos tratados pelo reverendo padre:

«Começou por encontrar de menos os antigos costumes que estão em decadencia, e a tal proposito exclamou:

«Onde estão aquelles jogos da bola, as conferencias de S. Vicente!»

Comparando aquelles costumes com os modernos, anathematisando o baile, *não porque seja peccado em si mesmo*, mas porque o é, o abraçarem-se os homens e as mulheres, dizendo-se ao ouvido, coisas, *que por sabidas, o prégador não queria repetir.*

*D'estas permissas deduziu:* que a confissão é a unica pratica salvadora. E que o obrar bem, seguir o caminho da virtude, e tranquillidade da consciencia—*sem a confissão*—não é mais do que a *carabina d'Ambrosio*, uma carabina carregada com sal avariado. (Textual). Affirmou mais que não ha salvação possivel *sem a confissão aos missionarios jesuitas.*

«Se Deus se pözer n'um confissionario e eu n'outro, exclamou o padre, o mesmo é. Não ha differença alguma.» (Textual).

O outro paragrapho:

«O que dá um *pontapé* n'outro, commette um peccado venial: e o que o dá n'uma auctoridade, é peccador mortal: dal-o n'um sacerdote é maltratar a sua carne sagrada, e commette um horrivel sacrilegio.»

Como amostra da sua cultura chamava—*burros*—aos racionalistas e protestantes.

Fallando do ceu disse, que ninguem sabia como era. E explicando este conceito fel-o pela fórma seguinte:

«Se um cavallo podésse comprehender o que lhe dizem e ouvisse que seu dono ia celebrar um banquete opiparo, esse cavallo julgaria que á meza se serviria *tenro verrejo, cevada escolhida e alfarroba.* D'esta fórma cada qual pinta o ceu com relação aos seus gostos.»

Como o pintará o reverendo padre?...

Diz o correspondente que a missão durará nove dias.

O que por ali não irá!...

### America

O relatório annual da Igreja Methodista Episcopal dos Estados Unidos, correspondente ao anno de 1879, traz os seguintes pormenores:

A livreria da igreja, estabelecida em 1789, mediante um pequeno emprestimo, possui agora um grande capital, apesar das avultadas sommas que tem dado a diversos ramos da obra da igreja. A venda diaria de livros, periodicos e tratados passa de 6:000 exemplares.

Em diferentes partes do mundo publica 359 periodicos semanaes, mensaes e trimensaes, sendo a maior parte em inglez e o resto em francez, italiano, allemão, hespanhol, sueco, tamil, chinez e japonez.

As receitas da igreja durante o anno divididas em secções, attingiram um total de entre tres a quatro milhões de libras esterlinas.

Possue a igreja onze seminarios theologicos (entre os quaes um na Allemanha e outro na India), vinte universidades, e cincoenta e nove collegios superiores, com vinte e um mil alumnos, sendo as propriedades orçadas em quasi tres milhões de libras.

### França

Desapparecem este anno na França os capellães militares.

Não se sabe ainda o que fará a igreja romana, porém os protestantes já resolveram o que hão de fazer. Em todas as praças onde ha uma igreja irão os ministros aos quarteis convidar os soldados ao culto, e nas sessenta e quatro praças onde não ha igreja haverá missionarios especiaes, os quaes pedirão licença para fazerem os cultos em uma sala da camara municipal.

### Notavel remedio

Os jesuitas como todos sabem são capazes de descobrir tudo. Agora os de Priton, em França, que é uma das regiões mais atacadas pelo *phylloxera*, acabam de aconselhar um remedio tão *infallivel* como o papa, para a cura dos estragos d'aquelle parasita.

É simples o remedio. A cada cépa de vinha liga-se uma chapa metallica com a seguinte apostrophe:

«*Pápa: o coração de Jesus está conosco.*»

Tambem aconselham as regas com agua de Lourdes.

Ora como elles vendem e venderão as *chapas metallicas*, o remedio deve servir senão para matar o *bicho*, para outras doenças—refere a *Democracia*.

### O indio moribundo

Encontrei-o (refere um missionario), morrendo de thysica, n'um estado de extrema pobreza, n'uma pequena choça feita de casca de arvores, coberto d'um velho cobertor e uma porção de folhas seccas. Admirado de o encontrar allí, disse-lhe:

—Pobre rapaz, sinto muito achal-o n'este estado; se me tivesse dado parte, não estaria aqui agora.

«Pouco preciso eu agora, replicou elle, e esta pobre gente traz-me tudo. É verdade que se tivesse uma cama mais molle, ficaria melhor.»

Perguntei-lhe como se sentia quanto á sua alma, e respondeu que estava muito feliz, que Jesus Christo, o Rei da gloria, tinha morrido para o salvar, e que tinha a mais completa confiança n'Elle. Observando que tinha uma Biblia ao pé d'elle, disse-lhe eu:

—João, ahí tem um bom amigo; estimo muito vel-o e supponho que d'esse livro tem tirado bons resultados.

Apesar da sua fraqueza, ergueu-se na cama, pegou no precioso livro com a sua mão reseccada, e respondeu com um sorriso:

—Este é na verdade meu bom amigo. Foi o senhor que m'o deu. Durante muito tempo li-o com attenção, e meditei no que me dizia. O anno passado fui ver minha irmã ao Lago Winnepeg (obra de duzentas mi-

lhas d'aqui) onde fiquei dois mezes. Na volta para cá, achando-me no meio do caminho, lembrei-me de que me tinha esquecido a Biblia. Virei o barco, e levei nove dias a chegar a casa. Achei o meu thesouro, e resolvi nunca separar-me d'elle mais. Desde então trago-o sempre commigo, e tencionava mandar que fosse enterrado na minha sepultura. Porém já mudei de ideia, e entendo que será melhor deixar-lh'o, porque pôde servir para outro, e fazer-lhe bem.

### Judeus em Londres

Prospéra a missão de Mildmay. No domingo 7 de março foram baptisados trez judeus, estando a igreja cheia.

Ha grande opposição da parte dos judeus incredulos, mas Deus está abençoando muito essa obra. O reverendo J. Wilkinson, chefe da missão, além de procurar os judeus em casa e prégá o Evangelho, recebe visitas d'este povo nas segundas feiras, e o ultimo relatorio refere 1:500 a 2:000 visitas feitas durante o anno, dando ensejo a que se podésse instruir os ignorantes e soccorrer os pobres.

### As toiradas

Principiaram já estè anno as toiradas em Portugal. Inauguraram-se em Sacavem, e d'aqui a pouco, temol-as em Lisboa. É muito edificante, que em pleno seculo XIX, em que as nações cultas caminham a passos largos na senda da civilisação, na península iberica ainda se realizem estes espectaculos, dignos para *divertimento* dos povos selvagens que habitam o interior da Africa.

Se os estrangeiros que vêem a Portugal, comparassem a nossa civilisação, por estas diversões, ficariam fazendo uma boa ideia da nossa indole e diriam que este paiz estava ainda em plena idade média.

A nossa indole é boa, as nossas leis não peccam por extremamente rigorosas, o cutelo e a forca estão banidos, temos horror ao sangue e somos propensos a tudo quanto é civilizador.

Mas ao lado d'estas boas qualidades, apparece uma negra mancha, um escarro lançado ás faces da civilisação, um espectáculo hediondo, que não recreia, que não instrue, que não civilisa, que embrutece, que repugna, e que não é bem visto pelos estrangeiros.

Com que regosijo pôde um homem civilizado vêr sacrificar um animal, sem que necessidade alguma reclame esse sacrificio, n'um circulo qualquer, ao som da banda marcial?! Que regosijo é vêr um boi, enfurcido, espicaçado e escorrendo sangue, atirar com um homem ao ar, cahindo estatelado no chão, semi-morto!?

Ha muitos annos, crêmos, que estes espectaculos se dão em Hespanha e Portugal, e até teem feito parte d'algumas festas reaes.

Não seria altamente civilizador, e verdadeiramente christão acabar de uma vez com estas *barbaridades*?

### Estatistica

É muito curiosa a seguinte estatistica das escolas na Europa: A Allemanha com 42 milhões de habitantes, tem 60:000 escolas, frequentadas por 6 milhões

de alumnos, 100 por escola, e gasta annualmente por cada habitante 3 francos e 70 centimos.

A Inglaterra com 34 milhões de habitantes, tem 58:000 escolas, frequentadas por 3 milhões de alumnos, 52 por escola, e gasta 2 francos e 32 centimos e meio.

Austria-Hungria com 37 milhões de habitantes, tem 30:000 escolas frequentadas por 3 milhões de alumnos, 100 por escola, e gasta 2 francos e 10 centimos.

França com 37 milhões de habitantes, tem 71:000 escolas, frequentadas por 4.700:000 alumnos, 66 por escola, e gasta 1 franco e 75 centimos.

Hespanha com 18 milhões de habitantes tem 20:000 escolas, frequentadas por 1.600:000 alumnos, 56 por escola, e gasta 1 franco e 75 centimos.

Italia com 20 milhões de habitantes, tem 47:000 escolas frequentadas por 1.300:000 alumnos, 40 por escola, e gasta 1 franco e 95 centimos.

Russia com 74 milhões de habitantes tem 32:000 escolas frequentadas por 1.100:000 alumnos, 36 por escola, e gasta annualmente por cada habitante 35 centimos.

Portugal não vem na estatistica.

### Pobreza... jesuitica

Refere o *Diluvio*, de Barcelona, que se está construindo na rua de Caspe, d'aquella cidade, um sumptuoso palacio destinado aos jesuitas francezes que, segundo parece, vêem rondando para a peninsula.

O edificio custará uns 920:000\$000 reis, e toda a fachada será de marmore. De resto, accommodar-se-ha n'elle um collegio, para o que já estão aprendendo hespanhol diferentes padres. O orgão da igreja foi encomendado a uma grande fabrica allemã.

### A respeito dos Jesuitas

O *Figaro* escrevia ha dias que os jesuitas hão-de regressar a todas as partes d'onde foram expulsos.

Emquanto a Portugal a proposição não é verdadeira.

A ideia das congregações religiosas é uma ideia completamente extincta entre nós. Não cremos que seja possivel renascer. Não renascerá—em quanto a liberdade fór o nosso elemento de vida politica e social.

Pôde o *Figaro*, como o archeologo apaixonado das suas panoplias, limpar todos os dias a ferrugem que embacia o aço da lamina jesuitica, que a ferrugem acabará por completar a sua obra de destruição.

É questão de tempo.

### Um padre mahometano

Amhed Effendi, que por alguns annos passados ajudára alguns missionarios protestantes a traduzir para a lingua turca o Novo Testamento, recebendo por seus serviços cerca de 50\$000 reis por mez, foi ultimamente preso por esse delicto, por ordem do Sheik-ul-Islam, e processado por um tribunal ecclesiastico.

Isto deu lugar a uma agitação religiosa, atizada pela imprensa turca, e segundo as ultimas noticias de Constantinopla o tribunal deliberava que a sentença a pronunciar contra Ahmed devia ser de quinze annos de prisão em uma fortaleza, ou a morte.

**A reacção em Hespanha**

A gente de sotaina e seus sequazes andam á redea solta—escrevem de Madrid.

O governador ecclesiastico da Habana teve que reenviar para a península, debaixo de prisão, muitos capellães e ajudantes de capellães, na maior parte addidos ao exercito, em consequencia do grande numero de escandalos por elles praticados, na vida publica e privada.

—O thesouzeiro do clero madrileno, director que foi de «La Propaganda Catholica» e socio de «La Juventud Catholica», desapareceu, deixando um insignificante alcance de um e meio milhão de reaes.

**O dinheiro de S. Pedro**

A seraphica *Palavra* continúa a pedir dinheiro para o dinheiro de S. Pedro!

Dinheiro sobre dinheiro parece-nos dinheiro de mais.

Não seria melhor pedir para quem não possui mealha?

Responda.

**Agua milagrosa**

Poucos talvez sabem que a *agua benta* é tão effcaz como a de Salette ou Lourdes. Mr. Gaume, clérigo francez, diz na sua obra intitulada «L'Eau bénite au XIX Siécle»—(Paris, 1866, obra approvada pelo Papa Pio IX) que a agua alludida produz os seguintes effeitos:

- 1.º—Absolve os peccados veniaes.
- 2.º—Dispensa o castigo temporal dos peccados.
- 3.º—Dá saude aos doentes.
- 4.º—Afugenta o diabo, e lhe desfaz os laços.
- 5.º—Affasta as epidemias e toda a qualidade de pragas.

Mr. Gaume refere curas de paralyisia, febres e outras molestias, e até a resurreição d'uma mulher, «tão completamente morta que os diabos já tinham tomado posse d'ella, arrastando-a para o inferno.»

Esta agua tambem acaba com os temporaes, e lança fóra os demonios.

Aos pescadores traz grande quantidade de peixe. Protege contra os sinistros no caminho de ferro, e contra as invasões de lobos ou ratos, etc., etc.

E admira que em pleno seculo XIX haja quem escreva semelhantes cousas.

**Conversões**

Jornaes vindos ultimamente dos Estados-Unidos, continuam a fallar do movimento importante dos padres catholicos romanos, que organisaram uma Igreja Evangelica New-York. O rev. snr. O'Connor prérgou perante uma grande multidão um sermão que impressionou consideravelmente o auditorio; e quando disse que agora estava livre da escravidão degradante de Roma e gosava da liberdade gloriosa do Evangelho, o povo não podendo mais conter-se, applaudiu estrondosamente o eloquente orador.

E não é só na grande Republica que se contam d'estes factos.

No Mexico, cem catholicos romanos tornaram-se

protestantes na cidade de Zacateus. E um sacerdote catholico romano foi recebido na Igreja Evangelica da Trindade.

Apezar, porém, do incremento que as doutrinas de Christo nosso Senhor, ali téem, não deixa de manifestar-se tambem com bastante vehemencia a reacção ultramontana já na pessoa dos clérigos, já na dos leigos.

Ultimamente, um moço de vinte e cinco annos obteve uma Biblia e conseguiu, por leituras repetidas, attrahir a attenção de sua mãe e irmãos, para as simples verdades do Evangelho, que elle-explicava o melhor que podia.

Algumas vezes convidava os vizinhos para ouvirem a palavra divina, conseguindo reunir perto de sessenta assistentes constantes.

Porém seu pai, catholico fanatico e intolerante, não só despresou a seu filho por este facto, como tambem a toda a familia, que abandonou.

Agora quando acontece encontrar o filho na rua, leva as mãos aos ouvidos e volta a outra rua para evital-o. Este pai desnaturado diz a seus amigos, que antes queria vêr seu filho enforcado como ladrão, do que saber que elle é protestante.

Este simples facto, além de muitos outros, dá uma triste idéa do quanto ainda custa a esposar a causa do Christianismo no Mexico, e tambem mostra quão solidas são as bases da reforma religiosa n'aquelle paiz tendo por premicias caracteres tão ducididos como o a que nos referimos acima.

**Austria**

A Austria produz actualmente os fructos amadurecidos da grande arvore do jesuitismo.

O terreno lá ainda communica vigorosa seiva a alguns dos ramos de modo a dar-lhes alguns indicios de vida.

O seguinte facto bem o demostra:

«Uma deputação da Alliança Evangelica obteve uma audiéncia do imperador da Austria, no dia 6 de novembro, no palacio de Buda ás 10 e meia horas da manhã. A deportação consistiu de Mr. Charles Saraisen; Bosle; o coronel von Buren, Berne; o rev. snr. Fisch, Paris, e o rev. E. V. Bligh, Londres, e teve por fim apresentar a Sua Magestade as queixas dos protestantes no seu dominio, os quaes durante os ultimos annos soffreram perseguições e foram perturbados nos seus cultos.

O imperador prometeu prestar toda a sua attenção ao memorial que lhe foi apresentado.

A deputação recebeu de Lord Salisbury, ministro dos negocios estrangeiros em Londres, cartas de apresentação, e a legação britannica em Vienna lhe prestou bastantes serviços.

Tambem o barão Braun, chefe do gabinete particular do imperador fez todo o possivel para que se obtivesse uma audiéncia em Buda, porquanto S. Magestade já havia partido para esta capital.

Os jesuitas é que de certo não hão de gostar da resolução tomada pelos membros da deportação da «Alliança».

O fogo que elles aticaram é bem provavel que lhes vá diminuir o prestigio e redundar em prejuizo da sua propria causa.

Assim o desejamos e esperamos, se o imperador cumprir com a promessa.

## OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos às 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras às 7 horas da noite. Aula bíblica nos domingos às 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torne, ao pé do tunel—Todos os domingos às 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos às 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, às 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula bíblica.

No mesmo edificio, Egreja Presbyteriana Portugueza, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes.—Culto e pregação do Evangelho todos os domingos às 9 1/2 horas da manhã e 4 da tarde e todas as quintas-feiras às 7 horas da noite.

Aula bíblica todos os domingos às 3 horas da tarde. Oração todos os sabbados às 7 horas da noite. Eschola dominical todos os domingos às 10 horas da manhã.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos às 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras às 7 da tarde. Aula bíblica todos os domingos às 10 da manhã.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos às 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 3 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde.

O menino da matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lêes tu? 40 pag.—30 reis.

O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis,

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero, 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

OBSERVAÇÕES Á PASTORAL DO EX.º BISPO DO PORTO

Vendem-se nas egrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Almeida, rua das Flores, 33.

Preço . . . . . 50 reis

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66—Rua da Fabrica—66

## ANNUNCIOS

### DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS.

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

#### OBRAS PUBLICADAS

Lucilla ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.